



MORAL KANTIANA E EDUCAÇÃO¹

Tércio Inácio Jung²

Uma vez descobertas as bases metafísicas para nosso entendimento, que resultou na Crítica da Razão Pura, Kant quer entender também as bases para nosso agir. Ele pensava ser possível uma lei básica para nossa vontade (razão prática). Da mesma forma que descobriu os princípios a priori na razão pura, também passou a buscar princípios, independentes da experiência e de nossos desejos, na razão prática. Enfim, Kant queria descobrir os alicerces da moralidade. Para ele, cada coisa opera na natureza segundo leis. E somente um ser racional tem o poder de agir segundo a representação das leis, ou seja, segundo princípios. Mas para derivar o agir (a vontade), das leis representadas o homem necessita da razão. Enquanto uma lei natural (Física, considerada Teoria da Natureza) é uma regra através da qual algum fenômeno deve ser verificado, ou seja, suas circunstâncias já estavam determinadas pelas leis e o efeito não poderia ser outro a não ser aquele previsto pelas leis naturais; uma lei moral (Ética ou Teoria dos Costumes) ao invés, é um máxima segundo a qual, em qualquer circunstância, alguma coisa deveria acontecer, mesmo se não acontece sempre de fato. Enquanto a lei natural explica apenas o que já existe, não criando nada de novo (determinação necessária), a lei moral visa realizar um supremo ideal de conduta (determinação por meio da liberdade) e por ser um ideal não é possível sua realização plena, mesmo assim, o homem deve buscá-lo com todo empenho no intuito de que se realize. Convém ressaltar aqui que a educação escolar atual está centrada em ensinar (quando consegue) apenas aquela Teoria da Natureza, com suas leis comprovadas e eternas, não importando se têm alguma utilidade no cotidiano do aluno. Enquanto a Teoria dos Costumes é geralmente relevada escola, quando muito, tratada superficialmente em disciplinas isoladas, com baixa carga horária e sem professores formados na área, como Ensino Religioso, Filosofia, Sociologia, Psicologia etc. Enfim, Kant quer mostrar através da teoria prática que existe uma razão pura prática, independente dos impulsos sensíveis e suficiente por si só para mover a vontade. Somente dessa forma, ele acredita poder existir princípios morais válidos para todos os homens, ou melhor, leis morais universais válidas para todo e qualquer ser racional.

¹ Pesquisa de Mestrado

² Aluno